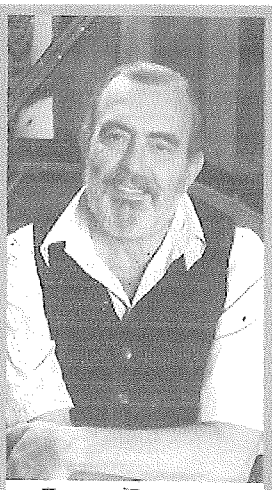
Paulo Bertran



Paulo Bertran

Nascido em 21 de outubro de 1948, falecido em 2 de outubro de 2000.

Formado em Economia pela Universidade de Brasília, com pós-graduações em História e Planejamento pela Universidade de Strasbourg - France

Escritor, com dezenas de artigos publicados em jornais, revistas e publicações especializadas, fundador do jornal educacional Leitura

Professor universitário em Brasília e Goiânia (UnB, UCG, UFG)

Autor de vários estudos que subsidiaram o tombamento da Cidade de Goiás como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, da Cavalhada de Goiás, pelo IPHAN, Monumento Raro, em Cavalcante, no Rio Corumbá e o conjunto arquitetônico de Goiânia.

Membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia de Letras e Artes do Planalto, da Academia Pantagoniana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, do Instituto Histórico de S. Paulo e de outras organizações culturais e culturais.

Conselheiro representante da região Centro-Oeste junto ao Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico

Investigador inteligente e obstinado, Paulo Bertran tem recitado a retomada e resgatado de nossos arquivos, depois dos saques a que os submeteram antigos Bandeirantes, colhendo muitas coisas valiosas, pois é norma consagrada que nossa autoridade está na estrita direta de nossa cultura. Além disso, tem sido incansável na descoberta de papéis esquecidos nos velhos arquivos de além mar e que novos fatos deitam à história do Planalto Central. Compõe essa história de pesquisa é muito importante. Quando verdadeiramente convido do dom de pesquisar quase que nula, adivinha quase os sonhos escritos, por indícios subtilíssimos que a tecnologia não pôde ainda alcançar, mas que, graças a um instinto especial, o pesquisador lança e detecta como a fez Paulo Bertran.
Bernardo Élis - escritor

Depois de conhecer Paulo Bertran, faz alguns anos, e de ler seus livros, minha visão de Brasília mudou. Ele dedicou sua vida ao estudo da formação e ocupação da Centro-Oeste, incorporou à nossa história novos documentos e interpretações realizadas com experiência de quem lê os textos pretéritos e, ao mesmo tempo, pisa a terra que estuda. Conhece a alma do homem. O livro de Bertran me revelou um outro passado do Planalto Central, que eu imaginava apenas composto de gado, currais, mas foi repleto de paisagens, colonizadores, rústicos do campo, indígenas, expedições, pedras, tragédias, sonhadores, lendas, mineração, tesouros comuns...
Ana Miranda - escritora

Paulo Bertran, de sangue tingido de asfalto, veio ao nosso encontro, com semelhante de gaúcho. Conheci-o admirado nas aulas do mapeamento do Mundo dos Bandeiras. Sua erudição e paciência paralisam-lhe Jornal os pacotes do quebra-cabeças da história. Depois, encontrei-o indo no seu cômodo que conservava como biblioteca e escrito-ateliê, escutava formatos textos, desse que dão prazer ao serem lidos de madrugada.
Salomé Sousa - historiadora

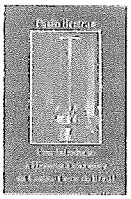
Paulo Bertran trouxe-se muito cedo. O quinto. Nasceu em Angola em 21 de outubro de 1948. Depois morou e estudou em Goiânia, Brasília, France, Portugal e Cidade de Goiás, escolhida por ele como morada eterna, em 2 de outubro de 2000.

Conhecido como historiador, extremamente rigoroso em suas pesquisas bibliográficas e de campo. Cão perdido, percorrendo estradas dos tempos dos bandeirantes, descobrindo o porquê dos nomes dos acidentes topográficos, dos córregos e bandeiras e lá, além-mar, no Lisboa esse estudioso Torre do Tombo, trazendo documentos importantes para a reconstituição da história do Planalto Central do Brasil. Enfoque interpretações e conclusões questionadas, em verdade revolucionárias, introduziu o conceito da eco-história, ampliando a abordagem dessa área de conhecimento.

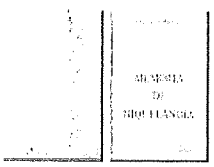
Enciclopedista, muitos dizem, cursou interdisciplinar, Ciências de complexidade, planeta, pintor, arquiteto, construtor, ecologista, botânico, historiador, jornalista, fotógrafo e também poeta. Dedicava-se horas e escrevia milhares de amigos, textos, sínteses nas áreas da história, ecologia e arquitetura colonial.
Graça Fleury

Formação Econômica de Goiás. Editora Oficina Gráfica - 1995.

Coletânea de ensaios escritos entre 1975 e 1993, que trata de temas da economia goiana, enfatizando os pontos, aos aspectos econômicos, políticos e sociais do processo de formação do Estado. Primeiro livro do historiador permite entrever questões que se tornariam centrais em suas obras posteriores, tais como a importância do Cerrado para a região e o que predominou no de História Indígena de Goiás.

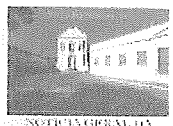


Mantendo em 1988 como uma ampliação do ensaio contido no período 1900. Obra cita em bibliografia, tendo sido discutida a história econômica. Mesmo tendo o mesmo título do livro de 1995.



Memorial de Brasília. SPHAN/Pró-Memória Brasília, 1985 - 1ª edição.
História da Arquitetura da Cidade de Goiás. Editora Oficina Gráfica, Goiânia, 1989 (1ª edição).

Ensaio em 1 capítulo sobre a cidade histórica da Cidade de Goiás, que é dito como um dos mais importantes do Goiás, bem como um dos mais antigos, e sobre a igreja do antigo Sítio da Boa. Obra escrita abrangendo a região desde o século 18 até os tempos presentes.



Notícia Geral da Capitania de Goiás - Universidade Católica de Goiás e Fundação de Goiás e Goiás Editora. Goiânia/Brasília, 1997, 3ª edição.

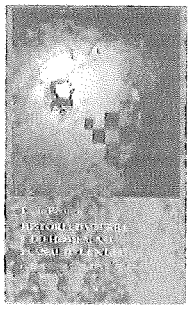
A mais antiga história conhecida do Planalto Central, segundo pelo autor, um dos mais importantes da Biblioteca Nacional e Ultramarino de Lisboa. O primeiro volume contém a história dos sertões, bandeiras e lavras no início da descoberta contém além da descrição geográfica da capitania e dos sertões centrais. O segundo volume contém relatos de aspectos desconhecidos. Ambos os volumes foram precedidos de estudos introdutórios pelo autor.

Goiás 1722-1822. Agepel/Governo de Goiás 2002.

Coletânea organizada por Nasr Chaul e Paulo Bertran. Sugere a leitura de um olhar global sobre o Estado, com ênfase a certos pontos da história regional, sem ser acadêmico ou formal. Abordagem permite reportar a geologia, cerrado, pré-história, sociologia, economia e outros aspectos dos quatro pontos cardeais de Goiás. Volume ainda sobre a Chapada dos Veadeiros, Aparecida e Cidade de Goiás, além de textos de Cornélio Fernandes, Brasília e Belém.

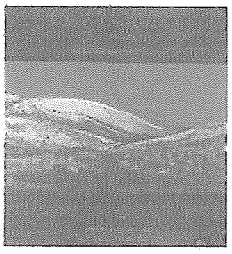
Memorial dos Índios do Brasil. Editora Oficina. Brasília, 2001

Em co-autoria com Graça Fleury, o livro acerca os fundamentos da história geológica, de civilização dos Gerais e da pré-história cultural, dimensões que constituem a origem do Memorial do Índio do Brasil, mais ação dos índios no país, que em Brasília-DF. Livro para os visitantes do Memorial e para se inteirarem em outros aspectos culturais.



História de Terra e do Homem no Planalto Central. Em: História do Distrito Federal do indígena ao colonizador. 3ª Edição. Vozes/Minaz - 2000

Abarca o Planalto Central desde a pré-história e a formação do cerrado até a pré-história e bandeirismo, os descobrimentos auríferos do século 18, mineração, sertanistas e entrada da capital. Estudo apropriado do Distrito Federal a modelação da sociedade e da economia, reportada à atual do objetivo do século XX e as primeiras propostas de transformação da capital de país até 1850.



Cidade de Goiás. Patrimônio da Humanidade-Origens. Editora Instituto Rumo/Vozes/Minaz. Goiânia/Brasília/São Paulo-2000.

Marco do tombamento da Cidade de Goiás pela UNESCO. Reflexão de memórias e lembranças da região, abordando pré-história, índios, bandeiras, mineração, urbanização, arquitetura, manifestações religiosas, festas, gastronomia, folclore e costumes tradicionais. Capítulo "Indígenas" educação. Recentemente traduzido com fotografias. Foi traduzido para francês e inglês.

Palmeiras de Goiás. Patrimônio Histórico. Editora Kelps Gráfica-2000.

Coletânea localizada e organizada por Paulo Bertran em comemoração ao centenário dessa cidade. Em seu texto introdutório, simplesmente quase, Bertran contextualiza o surgimento do antigo povoado do Morro Azul da passagem do artista pelos bandeirantes, analisando até a pedinte que contém a passagem de bandeiras pelo local do Rio Bois. Também textos com a participação de colaboradores diversos, entre aqui aqueles e Palmeiras por ocasião pecuária. Circulou também por Graça Fleury por ocasião.

Cerrateiros - Ed Vozes Brasília 1996

Entrevistas e transcrições de Paulo Bertran sobre a ocupação da área dos Campos Gerais de Cavalcante-Posse.

Sertão do Campo Aberto - Editora Vozes/Brasília 2001

Coletânea de textos, poesias, crônicas e relatos pelo autor, escritos em 1986 inclusive, sendo prefaciado pelo professor Antônio Cornélio. Obra escrita por Graça Fleury.